

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

O USO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

LANY PEREIRA DA SILVA

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.
Orientadora: Profa. Dra. Andréa Senra Coutinho

Betim
2019

AGRADECIMENTOS

Ao querido Rafael, meu filho, por ser a minha inspiração e o meu maior acerto; parafraseando o rei Roberto Carlos, ele “é a mais linda história que eu pude conceber”;

Ao meu namorado Natan por, pacientemente, compreender a necessidade dos meus constantes momentos de recolhimento e reflexão intelectual;

À minha família, por sempre me apoiar em relação aos estudos;

À minha cachorrinha Belinha por estar próxima à mim, durante a escrita do texto;

À professora orientadora Dra. Andréa Senra Coutinho, pela paciência, assertividade e competência em me orientar neste trabalho;

Aos professores do curso “Ensino de Artes Visuais” que de forma competente, dialógica e criativa ministraram e planejaram as disciplinas estudadas;

Aos queridos tutores que, carinhosamente e de forma tão capaz, fizeram a ponte entre mim e a universidade;

À aluna com deficiência intelectual da escola Fausto Figueiredo de Oliveira que contribuiu na construção deste projeto;

À professora Weena Pio Martins, professora da sala-recurso, pela permanente e incansável parceria;

Por fim, a todos e todas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, o meu muito obrigada!

*Renda-se como eu me rendi;
mergulhe no que você não conhece
como eu mergulhei.
Não se preocupe em entender;
viver ultrapassa qualquer
entendimento.*

Clarice Lispector

RESUMO

O objetivo deste trabalho é o de propor uma intervenção pedagógica que utilize a arte visual como ferramenta de ensino-aprendizado. Essa foi elaborada tendo como público-alvo uma aluna com deficiência intelectual, em uma turma de 6º. ano, na escola Municipal Fausto Figueiredo de Oliveira. Postulam-se, aqui, como objetivos específicos os caminhos que precisam ser traçados para que os alunos com público da educação especial sejam incluídos, integralmente, no espaço escolar e sugere-se, para isso, o envolvimento e parceria com as famílias desses alunos; a formação permanente e continuada dos professores; a inclusão como princípio da escola previsto no projeto político pedagógico e o ensino de arte visual no espaço educacional. Esta pesquisa tem como aporte teórico algumas ideias de Mantoan que há tempos vem discutindo acerca da necessidade de uma escola comum com perspectiva de educação inclusiva e faz parte, também, o pensador Vygotsky, visto que esse autor discute a necessidade de os educandos aprenderem a partir de uma mediação pedagógica. As considerações finais do trabalho atestam que há muito a ser feito e discutido para que a inclusão escolar seja uma realidade plena na instituição de ensino. Um dos caminhos para que isso se efetive é a oferta de oficinas de artes visuais a alunos com necessidades educacionais especiais, bem como de aulas planejadas que levem em consideração suas as potencialidades e dificuldades. E, acima de tudo, possibilitar que atividades de artes visuais sejam desenvolvidas pelos alunos de forma interdisciplinar, em diferentes tempos e espaços escolares, haja vista que atividades artísticas que fomentam a criatividade e autonomia dos estudantes se constituem imprescindíveis aliadas educacionais.

Palavras-chave: Arte Visual; Deficiência Intelectual; Relação Ensino-Aprendizagem; Intervenção Pedagógica.

DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Vinte e Um Veleiros, 90 cm x 60 cm, 1982	15
Figura 2- Confetes, 113 cm x 47 cm, 1982	16
Figura 3- Contato com o BISPO	16
Figura 4- Contato com o BISPO	16
Figura 5- Escolha do Tema.	17
Figura 6- Separação dos Objetos	17
Figura 7- Construção do Trabalho	17
Figura 8- Apreciação e Reflexão	18
Figura 9- Exploração	18
Figura 10- Criação	18
Figura 11- Resultado: Rosto de Boneca.	19

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	6
1	SITUAÇÃO PROBLEMA	7
2	DESCRIÇÃO DO PROBLEMA	7
3	JUSTIFICATIVA	8
4	OBJETIVO GERAL	9
5	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
6	PÚBLICO-ALVO	9
7	INTERVENÇÕES DIDÁTICAS	10
8	CRONOGRAMA	11
9	RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	11
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
11	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18
12	APÊNDICE	20

INTRODUÇÃO

A função da escola tem sido modificada ao longo dos anos, por isso é de suma relevância que a educação dialogue, permanentemente, com as demandas advindas dos estudantes da atualidade. Com isso, a busca por uma escola inclusiva tem sido um elemento fundamental para a qualidade da educação brasileira, haja vista a diversidade e o multiculturalismo dos nossos alunos e alunas.

Há, também, nos espaços escolares, estudantes com necessidades educacionais especiais e, para esses, é necessária uma escola adaptada que os inclua, garantindo o aprendizado e, acima de tudo, que dialogue com as suas diferenças.

Entende-se que alunos com deficiência, dificuldades e transtornos de aprendizagens, matriculados na escola regular, necessitem de tempos diferentes, de outros espaços dentro da própria instituição de ensino regular e outras metodologias de modo que consigam avançar em relação à aprendizagem.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), a inclusão de todos os estudantes na escola regular está assegurada; entretanto, ainda é preciso percorrer um longo caminho, de modo que esse direito seja legitimado e que o/a aluno/a com deficiência tenha garantido o seu direito de acesso, de permanência e de aprendizado na escola.

Relacionado a isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), nos aponta em sua introdução, que as competências gerais “explicitam o compromisso da educação brasileira com a formação humana integral e com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”.

Segundo Sapon-Shevin,

A criação de uma escola inclusiva envolve um cuidado em relação aos conteúdos ensinados e à maneira como são transmitidos, para que se consiga responder a uma ampla variedade de diferenças entre os alunos. Conforme a referida autora, “o próprio currículo deve destinar-se às muitas maneiras em que os alunos se diferenciam.” (SAPON-SHEVIN, 1999, p.289).

Assim, para que a escola esteja em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular é preciso que haja um projeto de escola em que a diversidade dos/as educandos/as inclua aqueles e aquelas com deficiência, de forma acolhida e valorizada.

Para Mantoan (2006, p.23), precisamos ter “[...] a igualdade de aprender como ponto de partida e as diferenças no aprendizado como processo e ponto de chegada”. Ao

nos conscientizarmos de que é preciso ensinar de formas diferentes a pessoas que aprendem de diversas maneiras, estaremos avançando na discussão por uma escola realmente inclusiva.

Compreende-se a pessoa com deficiência intelectual como aquela que:

Pessoas com deficiência intelectual ou cognitiva costumam apresentar dificuldades para resolver problemas, compreender ideias abstratas (como as metáforas, a noção de tempo e os valores monetários), estabelecer relações sociais, compreender e obedecer a regras, e realizar atividades cotidianas - como, por exemplo, as ações de autocuidado (AMPUDIA, 2011, p.25).

Neste sentido, a aula de arte pode corroborar para que os conhecimentos escolares possam ser consolidados na formação educacional de alunos e alunas com deficiência intelectual, visto que a aula de arte fomenta a criatividade, expressividade, autonomia e liberdade de expressão dos educandos.

A construção do conhecimento de pessoas com deficiência intelectual pode ser mediada por uma atividade de arte, em que o/a aluno/a tenha papel ativo no seu processo de ensino-aprendizado.

1- SITUAÇÃO PROBLEMA

O ensino de arte tem contribuído para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma eficaz e eficiente. Através de atividades artísticas, alunos e alunas com deficiência intelectual podem ter acesso a um grande número de conhecimentos escolares, de forma lúdica e criativa. Portanto as perguntas norteadoras que mobilizam a proposta de intervenção pedagógica são: Como pode o ensino de arte contribuir no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual? Como podem oficinas de artes visuais proporcionarem a consolidação de algumas habilidades e competências que se espera que sejam adquiridas por estudantes com deficiência intelectual?

2- DESCRIÇÃO DO PROBLEMA

Ao iniciar minha carreira na educação, nos anos 90, a exclusão ou a não inclusão dos alunos com deficiência em algumas atividades era algo que me incomodava. Observava meus alunos e alunas na minha sala de aula, muitas vezes solitários,

“invisibilizados”, sem que houvesse um trabalho sistematizado e planejado por mim ou pela gestão escolar, de modo a contribuir para o aprendizado deles.

Com base nestas observações e reflexões, passei a pensar na possibilidade de oferecer oficinas de arte para este grupo de estudantes, visto que as atividades artísticas aplicadas de forma dinâmica, criativa e ativa pudessem somar à construção de conhecimento desses educandos/as.

O estabelecimento de ensino escolhido para o projeto de intervenção foi a Escola Municipal Fausto Figueiredo de Oliveira, localizada à rua Piracicaba, 45, N. S. de Fátima, Betim, MG. A escola que pertence à Rede Municipal de Ensino de Betim (MG), fundada há 25 anos.

Há na escola, atualmente, um total de 22 estudantes com deficiência, a saber: um com síndrome de *down*, cinco com autismo, três com paralisia cerebral, quatro com deficiência física, uma com psicose infantil, três com deficiência múltipla, sete com deficiência intelectual e um com baixa audição.

Todos com deficiência contam um atendente pedagógico que os acompanham em suas necessidades educacionais diárias. Estando também disponível, o atendimento educacional especializado (AEE), que é ofertado no contra turno das aulas regulares.

3 - JUSTIFICATIVA

A disciplina de artes visuais tem sido uma grande aliada para que o processo de ensino-aprendizagem possa ser desenvolvido de maneira plena, de modo que os estudantes com deficiência intelectual tenham participação ativa na construção dos seus conhecimentos.

De acordo com Vygotsky (1991, p.65): “[...] a arte é um elemento significativo na constituição do sujeito, no momento em que ela atua sobre o plano emocional. A arte vive da interação, agregando os princípios da percepção, sentimento e imaginação”.

Com isso, compreende-se que para educação do século XXI, na perspectiva de educação inclusiva, o uso das variadas expressões artísticas, na escola, tem papel crucial. E para isso, a escola precisa utilizar recursos pedagógicos variados que se adaptem às necessidades dos educandos e educandas.

É necessário que se atualizem os conhecimentos e se transforme a prática pedagógica, considerando as especificidades e peculiaridades advindas da deficiência intelectual. Enfatizar as possibilidades desse sujeito, na totalidade de seu ser, em detrimento da lógica do déficit, daquilo que ele não possui. A infantilização gerada por sentimentos de piedade, comiseração, superproteção e a descrença nas potencialidades da pessoa com deficiência intelectual devem ser abolidas (SEE-MG, 2006, p.51).

Assim, espaços em que estudantes se expressem mediante linguagens artísticas devem ser ampliados, incentivados, possibilitados e difundidos, de modo que a inclusão de estudantes com deficiência intelectual aconteça de forma gradual, significativa e permanente.

4- OBJETIVO GERAL

O objetivo geral é o de evidenciar a colaboração do ensino de arte na inclusão de estudantes com deficiência intelectual. Para efetivação desse objetivo, serão aplicadas algumas atividades artísticas a uma aluna com deficiência intelectual, de modo que possa ser observado como essas atividades contribuem na construção efetiva do seu aprendizado.

5 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar teorias, meios e recursos para que o ensino da arte possa ser um aliado educacional no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual;
- Coletar ações pedagógicas exitosas, mediadas pela arte, para serem aplicadas a estudantes com deficiência intelectual;
- Compreender o processo de aquisição de algumas habilidades e competências de estudantes com deficiência intelectual, mediado por atividades artísticas.

6- PÚBLICO-ALVO

Aluna com deficiência intelectual leve que está matriculada no 6º. ano do ensino fundamental, na educação básica, no 2º. turno, da Escola Fausto Figueiredo de Oliveira.

7- ALTERNATIVAS PARA A INTERVENÇÃO

A proposta de intervenção é a de aplicação de atividades que envolvam arte visual a uma estudante com deficiência intelectual. Tendo como ponto de partida Manzini (2005) que esclarece ser necessário, antes de qualquer intervenção pedagógica, “conhecer o aluno”. E ainda, “buscar um ponto de criatividade”, “acompanhar as intervenções” e “alterar as intervenções”, quando necessário.

Diante disso, registramos que as oficinas ofertadas nessa intervenção pedagógica foram planejadas tendo em vista as possibilidades e dificuldades da aluna em questão, e que serão avaliados os seguintes aspectos durante as oficinas: como a educanda descreve as obras, ou seja, de que forma identifica os elementos visuais dispostos no trabalho artístico; como os analisa, como os interpreta, como os modifica e, por fim, como os julga, mediante exploração que faz dos mesmos.

Portanto foram oferecidas duas oficinas, sendo que, no primeiro encontro, ela entrou em contato com a obra do artista Arthur Bispo do Rosário e, a partir daí, desenvolveu algumas etapas propostas, tendo como “gatilho” a obra do consagrado artista. A escolha por Arthur Bispo foi pelo fato de o artista transformar objetos comuns em obras de arte, mediante o processo de apropriação, que consiste em:

A apropriação torna-se um procedimento corrente nas artes visuais. As assemblages, orientadas por uma 'estética da acumulação' (todo e qualquer tipo de material pode ser incorporado à obra de arte), se disseminam. A ideia forte que ancora as assemblages diz respeito à concepção de que os objetos díspares reunidos na obra, ainda que produzam um conjunto outro, não perdem seu sentido primeiro (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2017).

Durante o tempo em que Bispo esteve internado, devido a problemas psiquiátricos, o artista apropriava-se de objetos comuns, do cotidiano e os transformavam em um outro objeto. Esse obra que surgia era, assim, carregada de um novo olhar, um outro significado. Diante disso, pensamos em oferecer à educanda uma experiência artística de “apropriação”, em que objetos triviais que compõem o cotidiano dela pudessem ser transformados em um novo, inédito e autoral objeto.

8- CRONOGRAMA

	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO
Organização do projeto de intervenção	X	X		
Solicitação de autorização para realização da intervenção		X		
Desenvolvimento do projeto de intervenção			X	
Especificação das ações de intervenção			X	
Escrita do Projeto			X	X
Registros do diário de campo			X	
Relatório final do trabalho				X
Postagem do TCC				X

9-RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Para o projeto de intervenção foram oferecidas duas oficinas, em dias alternados e com a duração de 60 minutos cada uma. O espaço escolhido, para a execução foi a sala de recurso multifuncional da Escola Municipal Fausto Figueiredo de Oliveira, pois é um espaço em que a educanda está familiarizada e, por isso, se sentiria mais segura e tranquila para participar das atividades que foram propostas.

As oficinas foram oferecidas da seguinte forma:

OFICINA 1: Apresentação da obra de Arthur Bispo do Rosário

No primeiro momento, foram disponibilizadas à aluna, algumas informações acerca da vida e da obra do artista Arthur Bispo do Rosário, mediante os sites <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10811/arthur-bispo-do-rosario> e <http://museubispodorosario.com/bispo/obra-vida/>, que foram acessados no computador

da sala de atendimento educacional especializado. Nessa oficina, a estudante teve contato com algumas obras feitas pelo artista, bem como explicação de como era o processo de criação desse.

Figura 1: BISPO, Vinte e Um veleiros, 90,00 cm x 60,00 cm, 1982



Fonte: <http://museubispodorosario.com/bispo/obra-vida/>

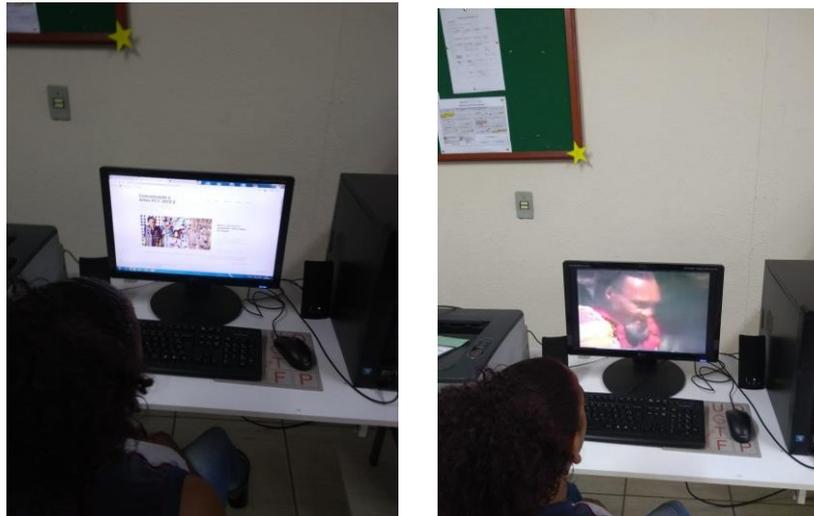
Figura 2: BISPO, Confetes, 113,00 cm x 47,00 cm, 1982



Fonte: <http://museubispodorosario.com/bispo/obra-vida/>

Durante o contato da aluna com as informações fornecidas, essa se mostrou muito surpresa e empolgada com as informações que ouvia, via, aprendia e apreendia.

Figura 3 e 4: Contato com o BISPO via internet



Fonte: arquivo pessoal da autora

OFICINA 2: Escolha do Tema: Instrumentos musicais

Na segunda oficina, foi disponibilizado à educanda uma caixa com vários objetos e foi pedido a ela que os escolhesse e os organizasse como quisesse, tendo como “gatilho” a obra de “coleccionismo” de Arthur Bispo do Rosário. Durante essa segunda oficina, foi observado que a aluna estava muito envolvida com as etapas que foram desenvolvidas. No primeiro momento, ao se deparar com a caixa cheia de diferentes objetos ela ficou em dúvida por qual caminho percorrer, já que havia nas caixas variados objetos. No entanto, rapidamente, a aluna escolheu a temática instrumentos musicais e passou a separar objetos que compunham esse tema. Perguntando o porquê desta escolha, a estudante respondeu que o escolheu porque “gosta de música”.

Figura 5: Escolha do Tema



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 6 e 7: Separação dos Objetos



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 8: Apreciação e Reflexão



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 9: Exploração



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 10: Processo de Criação



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 11: Resultado final



Fonte: arquivo pessoal da autora

No final da oficina, a aluna transformou os objetos da coleção em um objeto que ela nominou de “Rosto de boneca”. Ao perguntar o porquê dessa escolha, ela respondeu “porque eu adoro brincar de boneca”.

Por fim, observamos que houve uma grande interação entre a educanda e às atividades propostas. A aluna ficou satisfeita com o resultado final do trabalho.

Cabe ressaltar que há uma proposta de dar continuidade às experiências criativas com as artes visuais. Sendo um trabalho ainda inicial, mas que já sinalizou pontos positivos à aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão da inclusão nas escolas continua a ser um debate necessário, visto que se coloca como um grande desafio para docentes, família, gestão escolar e governo. É um assunto relativamente recente, já que há pouquíssimos anos seria inimaginável uma escola em que estudantes com e sem deficiência aprendessem juntos em um mesmo espaço, como pares. Por isso, se constitui, ainda mais, em um projeto ousado e desafiador.

O fato de a escola Fausto Figueiredo de Oliveira não ter em sua prática pedagógica grandes ações inclusivas é o reflexo de uma sociedade excludente, preconceituosa à qual estamos inseridos. A instituição de ensino reproduz na sua prática, as ações que são praticadas no seu entorno, visto que as pessoas com deficiência intelectual ainda possuem muitos dos seus direitos negligenciados pela sociedade e pelo poder público.

Para contribuir nesse processo, as atividades de arte podem fomentar a autonomia e o protagonismo dos alunos com deficiência intelectual. Visto que utilizar a arte na socialização de pessoas com deficiência intelectual já foi utilizado de forma exitosa e pioneira, aqui no Brasil, pela doutora Nise da Silveira. A médica pesquisadora fundou em 1946 uma seção pioneira de Terapêutica Ocupacional e Reabilitação (Stor), em que o principal objetivo era estimular os pacientes – que ela preferia chamar de clientes – a se expressar por meio da arte.

Com a intenção de fazer com que cada um pudesse expressar seu mundo interior, Nise foi abrindo espaço no hospital, na mente de médicos e no coração de seus clientes. Fundou setores dedicados a trabalhos manuais, como marcenaria e sapataria; oficinas de teatro, aulas de esportes variados e ateliês de desenho e pintura, todos eles ligados pelo laço do afeto e da compreensão (ITAÚ CULTURAL, 2016).

O trabalho desenvolvido pela doutora Nise comprovou que as artes plásticas podem ser uma grande e significativa aliada na inclusão e no desenvolvimento de pessoas com deficiência intelectual. Logo, oficinas de arte, na escola, previamente planejadas, corroboram, também, nesse sentido e com esse intuito.

Durante a aplicação das atividades oferecidas nas oficinas, observamos um grande envolvimento e interesse da educanda durante todo o processo, visto que ela teve participação ativa na construção do seu conhecimento, bem como, na escolha dos materiais que seriam trabalhados, e não mera receptora de informações.

Uma escola que inclui e acolhe a diferença contribui na formação de sujeitos mais respeitosos, éticos, menos preconceituosos e, por isso, mais felizes.

Assim sendo, segundo Nei Maia (2012, p.3) “quando se muda a forma de olhar as coisas, as coisas mudam de forma”. Uma nova forma de olhar em que a educação inclusiva aliada ao ensino de arte visual seja motivo de celebração e orgulho de todos e todas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMPUDIA, Ricardo. O que é deficiência intelectual? Disponível em:
<https://novaescola.org.br/conteudo/271/o-que-e-deficiencia-intelectual>. Acesso em: 19/4/2019

APROPRIAÇÃO. Disponível em:
<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3182/apropriacao>. Acesso em: 23/4/2019

ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO. Disponível em:
<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10811/arthur-bispo-do-rosario>. Acesso em: 20/4/2019

BISPO. Disponível em: <http://museubispodorosario.com/bispo/obra-vida/>. Acesso em: 20/4/2019

BRASIL. BNCC. Disponível em: <http://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular>. Acesso em: 19/4/2019.

LDB. BRASIL. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 19/4/2019.

MAIA, Nei. Mude o seu olhar. Disponível em: < <http://www.neimaia.com/mude-o-seu-olhar/>. Acesso em: 24/4/2019

MANTOAN, Maria Tereza Egler; PRIETO, Rosângela Gavioli. Inclusão escolar: Pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

MANZINI, Eduardo José. Tecnologia Assistiva para a Educação: Recursos Pedagógicos Adaptados. In: SORRI-BRASIL. Ensaio Pedagógicos-construindo escolas inclusivas. 1 ed. MEC, SEESP. Brasília, 2005, p. 82-86.

NISE DA SILVEIRA. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/ocupacao/nise-da-silveira/arte-e-psiquiatria/>Acesso em: 23/4/2019

SAPON-SHEVIN, M. Celebrando a diversidade, criando a comunidade: o currículo que honra as diferenças, baseando-se nelas. In: STAINBACK, S.; STAINBACK, W. (Orgs.). Inclusão: um guia para educadores. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999, p. 288-305.

SEE-MG. Secretaria de Estado e Educação de Minas Gerais. Caderno de textos para formação de professores da rede pública de ensino de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2006.

VYGOTSKI, L. S. A Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICE

OFICINA 1: FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Atividade: Apresentação da obra e vida de Arthur bispo do Rosário

Objetivo: Conhecer o artista e sua produção

Duração: 60 min

Público-alvo: Aluna de 11 anos com deficiência intelectual

Local: sala de recurso multifuncional da E. M. Fausto Figueiredo de Oliveira

Recursos: acesso aos sites:

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10811/arthur-bispo-do-rosario>

<http://museubispodorosario.com/bispo/obra-vida/>

Estratégias: Leitura de imagens e explicação acerca do assunto.

Avaliação: Perceber a receptividade em relação ao conhecimento discutido.

OFICINA 2: CRIAÇÃO A PARTIR DE OBJETOS COTIDIANOS

Atividade: Disponibilizar algumas caixas contendo diversos objetos. A aluna deverá escolher alguns objetos, os organizar como quiser e partir daí criar um outro objeto inédito e autoral, tendo como “provocação” as obras de Arthur Bispo do Rosário.

Objetivo: Criar um objeto autoral a partir de objetos cotidianos, a partir de uma construção ativa de aprendizado criativo.

Duração: 60 min

Público-alvo: Aluna de 11 anos com deficiência intelectual

Local: Sala de recurso multifuncional da E. M. Fausto Figueiredo de Oliveira

Recursos: Objetos variados

Estratégias: Possibilitar o acesso a todos os objetos das caixas e liberdade para os reorganizar.

Avaliação: Observar a desenvoltura da aluna, durante as fases de execução das atividades.

